



| | |
|--------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2014 |
| Local | Porto Alegre |
| Título | Avaliação da Força de Preensão Palmar em pacientes portadores de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica |
| Autor | BRIANE DA SILVA LEITE |
| Orientador | CASSIA CINARA DA COSTA |
| Instituição | UNIVERSIDADE FEEVALE |

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma doença caracterizada pela obstrução crônica do fluxo aéreo, apresenta-se de forma lenta e parcialmente reversível. Estas alterações estão associadas a uma resposta inflamatória anormal dos pulmões à inalação de partículas ou gases tóxicos, tendo como o principal agente causador o tabagismo. As manifestações clínicas da DPOC são tosse, sibilância, hipersecreção brônquica e infecções respiratórias de repetição além de disfunção dos músculos esqueléticos periféricos e respiratórios, sendo conhecidos como a principal manifestação extrapulmonar da DPOC. Uma forma de avaliar esta disfunção muscular periférica é através da força de preensão palmar (FPP), aferida por meio da dinamometria, a qual constitui um indicador relevante para análise do estado geral de força do indivíduo. Desta forma o presente trabalho tem como objetivo geral avaliar a força de preensão palmar em pacientes portadores de DPOC pré e pós participação no Programa de Reabilitação pulmonar (PRP) e como objetivos específicos identificar o perfil da amostra; correlacionar as seguintes variáveis: FPP com a distância percorrida no teste de caminhada dos seis minutos (TC6) e com os valores da força muscular respiratória (FMR). Este estudo apresenta paradigma quantitativo do tipo observacional-descritivo de corte transversal, com amostragem consecutiva. A população foi de pacientes portadores de DPOC, com a amostra composta por pacientes de ambos os sexos, participantes de um Projeto de Extensão em Reabilitação Pulmonar – DPOC, vinculado a Universidade Feevale. A amostra foi composta por 7 indivíduos com DPOC, sendo 5 destes do gênero masculino e 2 do gênero feminino, com média de idade $64,71 \pm 7,43$ anos, IMC de $27,58 \pm 5,22$ kg/m², que fizeram parte do PRP no período de agosto a outubro de 2013. Em relação aos dados da espirometria, a média do VEF₁% $62,6 \pm 1,97$, CVF $64,35 \pm 0,49$ e VEF₁/CVF% $97,75 \pm 0,35$ caracterizando os pacientes com DPOC de moderada a grave. Em relação os valores médios encontrados para as medidas da FPP direita e esquerda, independente do sexo, foram maiores no pós, em relação ao pré sugerindo um aumento da força da musculatura periférica em membros superiores após participação no PRP. Não foi encontrada correlação positiva entre FPP e TC6. Houve correlação positiva forte e estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$) entre FPP da mão direita com a Pressão Expiratória Máxima (PE Máx) ($r = 0,823$). Conclui-se, a partir dos resultados obtidos, que a FPP foi um bom método de avaliação da força muscular periférica. Apesar deste estudo contar com uma amostra pequena, foi possível verificar que a FPP associa-se com a FMR de forma positiva. Sugerem-se novos estudos abordando a FPP pré e pós PRP, visto que a FPP apresenta-se como um índice promissor para avaliação do estado geral de saúde e da força muscular em indivíduos com DPOC.